



Publicado em 06/07/2026 - 19:38

Três homens são mortos pela Rota em SP após denúncias sobre suposto envolvimento em ataque contra tenente

Redação

Após o ataque, a PM passou a receber e analisar denúncias anônimas sobre os possíveis envolvidos. Os casos ocorreram entre os dias 29 de junho e 2 de julho, na capital paulista e no litoral.

Três homens morreram em ações da tropa de elite da Polícia Militar, a Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar), entre os dias 29 de junho e 2 de julho, na capital paulista e no litoral, após denúncias que os relacionavam ao ataque contra o tenente Ronickson Pimentel dos Santos, irmão de Eloá Pimentel.

O tenente da Rota foi baleado na cabeça por dois homens em uma moto em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, em 27 de junho. Ele está internado em estado grave na UTI do Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André (leia mais abaixo).

Após o ataque, a PM passou a receber e analisar denúncias anônimas sobre os possíveis envolvidos. A Secretaria da Segurança Pública (SSP) está até oferecendo uma recompensa de R\$ 50 mil por informações que levem à localização de Hércules da Costa Siqueira, apontado pela investigação como o autor dos disparos.

A primeira morte ocorreu na madrugada de 29 de junho. Uma equipe do 1º Batalhão de Polícia de Choque da Rota recebeu uma denúncia de que um homem que teria participado do atentado estava nas proximidades da Estrada do Aricanduva, no bairro José Bonifácio, na Zona Leste da capital.

Segundo a versão da PM, o suspeito estava armado e houve confronto durante a abordagem. O homem foi baleado e morreu no local.

Em nota assinada pelo major PM Veiga, a Rota afirmou que, por causa do confronto, a denúncia não chegou a ser averiguada e que, até o momento, não há elementos que relacionem o homem morto aos autores da tentativa de homicídio contra o tenente.

Na manhã de quarta-feira (1º), outra denúncia sobre um suposto envolvido no atentado levou equipes da PM até a região de Guaianases, também na Zona Leste.

De acordo com a corporação, houve confronto, e o suspeito foi baleado. Ele chegou a ser encaminhado para um hospital da região, mas não resistiu aos ferimentos.

Apesar de a ação ter sido motivada por uma denúncia relacionada ao atentado, a SSP informou que "não atribui ao homem morto nesta quarta-feira (1º) a condição de suspeito da tentativa de homicídio contra o Tenente Pimentel". A pasta acrescentou que o caso foi registrado como morte decorrente de intervenção policial e segue sob investigação.

A terceira morte foi registrada em Peruíbe, no litoral paulista, na noite de quinta-feira (2). Elenilson Misael da Silva, conhecido como "Galego" e apontado como integrante de uma organização criminosa, morreu durante um confronto com policiais da Rota. Segundo a investigação, ele é suspeito de participação no atentado contra o tenente.

De acordo com o boletim de ocorrência, equipes da Rota receberam as características do carro usado por ele e, durante as buscas, identificaram o veículo. Quando o motorista notou a presença policial, fugiu com o carro e foi perseguido até a Rua Cuiabá, onde houve confronto durante a tentativa de abordagem policial.

Ainda segundo o registro policial, o suspeito foi desarmado e levado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), mas morreu após dar entrada na unidade.

Os policiais encontraram quatro estojos de munição vazios ao lado do carro de "Galego". Em seguida, a perícia realizou exames periciais no local e exame residuográfico nos envolvidos.

Estado de saúde

O tenente da Rota Ronickson Pimentel dos Santos permanece internado em estado grave na UTI do Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André, na

Grande São Paulo, de acordo com o último boletim divulgado pelo 1º Batalhão de Polícia de Choque no domingo (5).

"O oficial passou pela troca programada do dispositivo de drenagem, procedimento realizado conforme planejamento prévio da equipe. A tomografia de crânio feita na sequência confirmou o dreno bem posicionado e funcionando, sem evidência de novos sangramentos. A pressão intracraniana encontra-se em níveis baixos, com o dispositivo apresentando baixo débito", informou a corporação.

Na tarde de sábado (4), o oficial apresentou uma intercorrência neurológica, com alteração pupilar transitória. "A equipe realizou de imediato tomografia de crânio, que não evidenciou novos eventos, e o quadro reverteu de forma espontânea em cerca de uma hora".

Pimentel seguirá com os cuidados intensivos de manejo da pressão intracraniana até a próxima segunda-feira (6), quando a equipe médica deve iniciar "o desmame gradativo da sedação ao longo dos próximos dias, precedida da traqueostomia para proteção da via aérea".

Polícia oferece R\$ 50 mil por informações sobre suspeito

A Secretaria da Segurança Pública está oferecendo uma recompensa de R\$ 50 mil por informações que levem à localização e à prisão de Hércules da Costa Siqueira, de 45 anos, apontado como o suspeito de atirar contra o tenente.

Quem tiver alguma informação deve ligar para o Disque Denúncia, 181, que funciona 24 horas, ou enviar pelo site www.ssp.sp.gov.br/denuncia. O sigilo é absoluto.

Em nota, a SSP informou que "a medida integra os esforços das forças de segurança para identificar, localizar e prender todos os envolvidos no atentado".

Na sexta (3), a Justiça de São Paulo decretou a prisão temporária do suspeito. A decisão também autorizou buscas em endereços ligados ao investigado e a quebra de sigilo de dados telefônicos e telemáticos de suspeitos envolvidos no caso.

Segundo a investigação, Hércules, conhecido como "Golias" ou "Peruca", é o homem que estava na garupa da motocicleta que acompanhava o policial militar no momento do atentado. Ele já havia sido identificado pela Polícia Civil na última

terça-feira (1º), após investigadores apreenderem o carro utilizado na fuga dos criminosos. O suspeito possui antecedentes criminais por roubos e homicídio.

A decisão foi proferida pelo Tribunal de Justiça de São Paulo após pedido da Polícia Civil apresentado nesta quinta-feira(2). O magistrado determinou a prisão temporária de Hércules por 30 dias, considerando a gravidade do caso e a necessidade de preservar as investigações.

De acordo com a decisão judicial, as investigações apontam que o atentado contra o oficial da Rota foi executado por uma organização criminosa com funções previamente divididas e que a vítima teria sido monitorada antes do crime, ocorrido em São Caetano do Sul.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2026/07/06/tres-homens-sao-mortos-pela-rota-em-sp-apos-denuncias-sobre-suposto-envolvimento-em-ataque-contra-tenente.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1

Seção: São Caetano